

RESTAURO THEATRO SÃO PEDRO

ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA EXISTENTE : 3.319,82 m²

ENDEREÇO: RUA MARECHAL DEODORO, N.15

PORTO ALEGRE –RS CEP-900200-61

CONTEÚDO

I.	Objeto – Projeto de Restauração.....	pág. 02
II.	Objetivos – Justificativas e Premissas.....	pág. 02
III.	Metodologia do Trabalho.....	pág. 03
IV.	Linha do Tempo.....	pág. 03
V.	Análise Tipológica Formal.....	pág. 05
VI.	Síntese Histórica.....	pag. 06
VII.	Diagnóstico Geral.....	pag. 06
VIII.	Intervenções.....	pag. 07
IX.	Especificações Técnicas - Memorial Descritivo Geral	pág. 09
	1. Disposições gerais	
	2. Serviços Preliminares	
	3. Demolições/ Remoções	
	4. Cobertura - Restauração e Execução	
	5. Paredes	
	6. Forros, Rodapés, Rodameios e Rodapés em madeira	
	7. Pisos ; Restaurac4ao, Execução e Acabamento	
	8. Esquadrias	
	9. Vidros - Recuperação e Execução	
	10. Ferragens - Restauração e Execução	
	11. Corrimão, Guarda-corpos e Passarela	
	12. Tratamento de Superfícies	
	13. Sistema de Drenagem	
	14. Escadas, Elevador existente e Elevador PCD	
	15. Instalações Prediais	
	16. Instalações de água, esgoto e de prevenção contra incêndio	
	17. Instalações elétricas - execução	
	18. Administração e despesas gerais	
	19. Serviços Complementares	

I. OBJETO - PROJETO DE RESTAURAÇÃO

O referido projeto proposto para o Prédio pautou-se na análise de vistoria realizada em junho de 2021 e complementada em novembro de 2024. Foi realizado o levantamento arquitetônico da edificação como um todo e o diagnóstico do objeto de estudo para que as intervenções de recuperação necessárias conservem ao máximo a originalidade das técnicas construtivas, dos materiais e da execução.

II. OBJETIVOS - JUSTIFICATIVAS E PREMISSAS

A Fundação Theatro São Pedro propõem executar restauro e renovação do estado físico do prédio do Theatro São Pedro, em Porto Alegre, sito à Praça Marechal Deodoro, nº15, patrimônio do Estado do Rio Grande do Sul, incluído em livro de tombo histórico do IPHAE-RS pela portaria 10/84 no ano de 1984.

De 1984 até os dias de hoje, o edifício histórico do Theatro, apesar de estar em constante processo de cuidados e manutenção, apresenta vários desgastes e déficits técnicos. Os sistemas de ar-condicionado e central térmica foram atualizados em 2022/2023, (PRONAC 162017) ao mesmo tempo em que todo o prédio recebeu nova pintura externa das fachadas (doação de material por parte das tintas Coral, Atlas, Aquarela Tintas e projeto da empresa Arquitetos e Projetos.

Os serviços que necessitam de revisão ou substituição são, por exemplo, as redes de infraestrutura elétrica e hidráulica, as demais pinturas, assim como os elementos pictóricos dos painéis decorados do forro da sala de espetáculos. Sobretudo, graves problemas de acessibilidade e adaptação às normas técnicas de proteção contra incêndios, problemas estes que incitam a tomada de decisão projetual em alguns pontos decisivos para o edifício.

Tendo em vista os pontos acima destacados, viemos por meio deste material, apresentar o resumo, as justificativas e um breve detalhamento de tais intervenções pretendidas, para apreciação quanto à viabilidade de tais medidas. Destacamos, de antemão, o caráter imprescindível de tais intervenções para o pleno funcionamento do edifício do Theatro, assim como a sintonia estabelecida entre o corpo técnico e as instituições envolvidas: do Theatro São Pedro, na figura da sua Fundação e da sua Associação de Amigos; da Secretaria de Estado da Cultura do RS com vistas a efetivar tal projeto.

Desse modo, se busca devolver à sociedade um equipamento cultural que salta à memória de todos os gaúchos, respeitando e preservando seu legado e valor histórico, em consonância com as diretrizes técnicas, e, fundamentalmente, em sintonia com um projeto mais acessível, moderno e democrático para as milhares de pessoas que anualmente frequentam este importante equipamento cultural do Estado do Rio Grande do Sul.

III. METODOLOGIA DO TRABALHO

Busca-se, através deste estudo apresentado, o desenho das intervenções arquitetônicas pretendidas. Tais intervenções proporcionam acessibilidade universal, inclusão de novos e indispensáveis equipamentos, com o uso de diferentes materiais de acordo com as normas de proteção contra incêndio. Quaisquer outras propostas necessárias para garantir o pleno uso do edifício, no contexto de toda e qualquer exigência legal que por ora não estejam contempladas na proposta apresentada, poderão ser consultadas futuramente junto ao IPHAE e IPHAN. Objetiva-se a garantia à população do direito de uso deste edifício ícone, e uma plena integração ao conjunto do Multipalco Eva Sopher, assim como, às áreas externas contíguas, incluindo o importante entorno urbano da Praça Mal. Deodoro e do centro da cidade de Porto Alegre, proporcionando, neste caso, novas e modernas opções de uso para estas estruturas culturais.

A metodologia deste trabalho está baseada no comprometimento de respeitar os elementos edífícios do prédio que pertencem à memória da população, respeitando sua materialidade e característica estética, cultural e histórica. Ao mesmo tempo que, quando em função de questões técnicas específicas, se modificam, eliminam ou acrescentam intervenções, contando com uma equipe de profissionais arquitetos e engenheiros especializados que trabalham em conjunto, considerando sempre os aspectos técnicos, legais e de necessidade de renovação do bem tombado.

IV. LINHA DO TEMPO*

*conforme informações disponíveis na página web do Theatro.

1833: O presidente da Província do Rio Grande do Sul doa um terreno para a construção do edifício do Theatro, havendo na época um projeto atribuído ao arquiteto alemão Filipe Normann.

1858: Em 27 de junho é inaugurado o Theatro São Pedro.

1862: O Theatro São Pedro tornou-se definitivamente patrimônio público.

1973: O espaço foi fechado devido às precárias condições de segurança e mau estado de conservação.

1975: Eva Sopher (Dona Eva, como é mais conhecida) assumiu a coordenação das obras de recuperação do teatro.

1982: o Theatro São Pedro transformou-se em fundação, possibilitando a arrecadação de empresas privadas para o desenvolvimento das obras e finalização do projeto. Com a criação da Fundação Theatro São Pedro, em 18 de março de 1982, Dona Eva foi nomeada pelo Governador do Estado como Presidente da FTSP.

1984: Porto Alegre celebrou com grande festa a reabertura do TSP, com a presença de célebres artistas, jornalistas, políticos e personalidades ligadas à cultura brasileira.

1985: Criação da Associação Amigos do Theatro São Pedro (AATSP) e da Orquestra de Câmara Theatro São Pedro (OCTSP).

2003: Criação do projeto Multipalco e início das obras. Ao todo, dez terrenos ao lado do Theatro São Pedro dão forma a um complexo cultural que abriga as diferentes artes de palco.

2008: Ano em que o Theatro São Pedro completou 150 anos e apresentou uma programação especial, incluindo a inauguração do Memorial Theatro São Pedro, no subsolo do prédio histórico.

2009: Inauguração da área externa do Multipalco, com praça, restaurante e concha acústica. Ao longo dos últimos anos o espaço já conta com as salas administrativas, estacionamento e muito mais está por vir.

2014: Em 1º de outubro, Dia Internacional da Música, foi inaugurada a Sala da Música do Multipalco.

2018: Após 43 anos no comando do Theatro São Pedro, Eva Sopher morre aos 95 anos. Quem assume a presidência da Fundação Theatro São Pedro é Antônio Hohlfeldt: jornalista, crítico de teatro e escritor que, entre suas obras, escreveu o livro Doce Fera, biografia de Eva Sopher. Antônio Hohlfeldt tem em sua longa trajetória a paixão pela arte e pela cultura, sendo muitos desses anos vividos ao lado de Dona Eva, na época em que era assessor de imprensa da Pró-Arte, da qual Eva era coordenadora. Essas histórias entrelaçadas fazem com que a equipe permaneça forte, unida e seguindo sempre a missão e os valores ensinados por Dona Eva, que permanece viva na paixão pelo Theatro São Pedro por cada colaborador.

2021: Em dezembro de 2021, tiveram início as obras de renovação e modernização da Central Térmica do Theatro São Pedro, objeto de um projeto através da Lei Rouanet, PRONAC 162017. O novo sistema visa substituir a Central Térmica existente, em uso há mais de 30 anos e com um custo de manutenção extremamente elevado, por um novo equipamento novo de 480 TRs, que dará suporte a todo o complexo cultural do Theatro São Pedro. O novo sistema de climatização propicia condições de conforto térmico. Todas as áreas climatizadas possuirão refrigeração e calefação. O término da instalação de todo este sistema está previsto para dezembro de 2022.

2022: Em março de 2022, foram iniciadas as obras de renovação total da pintura das fachadas do Theatro São Pedro, uma doação através de uma ação conjunta da Associação Amigos do Theatro São Pedro, Tintas Coral, Aquarela Tintas e o Escritório de Arquitetura "Arquitetos & Projetos". O referido projeto proposto para o Prédio pautou-se na análise de vistoria realizada em junho de 2021, do levantamento arquitetônico da edificação como um todo e no diagnóstico do objeto de estudo para que as intervenções de recuperação dos rebocos e pinturas necessárias em todas as fachadas do edifício conservem ao máximo a originalidade das técnicas construtivas, dos materiais e das cores. As intervenções necessárias pautaram-se no relatório de patologias das fachadas e referiram-se à necessidade de uma nova pintura externa, com coloração adequada, acentuando os elementos compositivos e construtivos do edifício, respeitando o estudo estratigráfico realizado para este fim. A nova proposta colorífica está baseada na história das cores do prédio, respeitando uma metodologia de comprometimento e respeito aos elementos edílios do prédio que pertencem à memória da população, respeitando sua

materialidade e característica estética, cultural e histórica aliados à necessidade de renovação do bem tombado.

2024: Obras da cobertura, onde todo o telhado foi substituído, instalando uma subcobertura, execução da passarela como rota de fuga e acessibilidade junto a lateral interna do prédio e substituição do para raios existente por outro de acordo com a norma vigente.

V. ANÁLISE TIPOLÓGICA FORMAL

O edifício, com tipologia de teatro italiano, apresenta uma arquitetura de elementos neoclássicos. A implantação consiste em um volume prismático regular, assentado sobre o terreno com considerável declive descendente no sentido da Praça Marechal Deodoro à Rua Riachuelo. Teve sua construção iniciada em 1833. Foi inaugurado no ano de 1858, e dessa forma figura como um dos mais antigos teatros do Brasil. A fachada frontal, voltada para a Praça, apresenta um volume em pórtico, que se destaca da fachada, com fenestração tripartida, por onde se dá o acesso principal do Foyer no nível térreo. As demais fachadas: duas laterais, com o eixo do volume levemente recuado (formando um “c” em planta), as quais conformam acessos secundários ao edifício, tanto no nível do térreo, resolvido com terraços laterais e uma imponente escadaria; quanto no nível do subsolo; ambos servindo acessos ao rés do chão pela rua Gen. Câmara, no lado leste, e ao Multipalco lindeiro, pelo lado oeste. Por fim, a fachada posterior, voltada ao norte, apresenta um grande destaque pela rua Riachuelo, e serve de acesso aos serviços do palco, no nível do subsolo 1 do edifício. Originalmente o volume do Theatro compunha em simetria com o Palácio da Justiça um edifício “gêmeo”, demolido na década de 1950, ambos conformando uma unidade tipológica e estilística para a face norte da Praça Mal. Deodoro.

Todas as fachadas têm uma geometria regular, com evidente marcação de base, corpo e coroamento, além de simetria de eixo, em ambas as faces do volume do edifício. A composição é marcada pelo ritmo das aberturas, por pilastras, de inspiração dórica, balaústres nos balcões das janelas, arcos plenos nas bandeiras do térreo e frontões triangulares nas bandeiras do pavimento superior, e o coroamento por uma grande platibanda original, com friso denticulado e cornijas bem salientes. No seu interior, grandes arcos de meia circunferência no acesso à plateia, colunas de capitéis coríntios no Foyer, portas encimadas por bandeiras de arco pleno no nível do Foyer e do Salão Nobre no pavimento superior, e forros decorados, sobretudo o da plateia e prosênio. Destaca-se, sobretudo no exterior, o precioso trabalho de cantaria, em pedra grés que confere um caráter singular à composição do edifício. A bibliografia de referência consultada (DAMASCENO, 1975) não determina com precisão a autoria do projeto do Theatro São Pedro. Entretanto, refletindo-se sobre as características estéticas brevemente apresentadas acima, tanto tipológicas quanto estilísticas, evidencia-se um projeto de enorme erudição arquitetônica.

VI. SÍNTESE HISTÓRICA

De importância fundamental à vida cultural da cidade de Porto Alegre, o edifício, ao longo dos anos, foi recebendo uma série de alterações, tanto em seu interior, quanto na sua parte externa, principalmente na relação com o entorno da Praça da Matriz (atual Praça Marechal Deodoro) em constante processo de urbanização, no final do século XIX e ao longo de todo século XX. Nos anos 1970 o Theatro São Pedro foi interditado, devido a sérios problemas de degradação sofridos pela edificação ao longo de décadas de funcionamento ininterrupto. De 1975 a 1984 passou por uma grande obra de restauração e renovação, que entregou à sociedade gaúcha um Theatro São Pedro totalmente modernizado, plenamente inserido no panorama dos grandes edifícios culturais do país.

Na ocasião do restauro, o interior do Theatro foi totalmente refeito. A estrutura dos entrespos, forros, base da plateia e o palco, assim como o conjunto do telhado, foram totalmente remodeladas, com vigamentos de aço, além de todo madeiramento ter sido substituído. Os acabamentos foram igualmente remodelados, o piso do térreo e dos banheiros, em placas de granito, os assoalhos de madeira no subsolo, e foyer superior, assim como a plateia e as galerias que receberam uma forração de carpete. Destacam-se os grandes painéis decorativos, de pintura mural, elaborados para o forro da sala de espetáculos, de autoria de Carlos Mancuso, Plínio Bernhardt, Danúbio Gonçalves e Léo Dexheimer. Os painéis pictóricos com motivos da fauna e flora gaúchesca são um elemento de enorme destaque na plateia do Theatro, bem como o lustre principal, e todos os demais do Foyer, Chapelaria, Cafeteria e Salão Nobre, produzidos durante a restauração, com o desenho inspirado em registros antigos. Destaca-se também as escadarias, executadas em madeira, assim como o forro das poltronas da plateia e das cadeiras Thonart de madeira vergada, ambos em veludo importado, reproduzindo o padrão de estampa original existente no Theatro. Na parte externa o acesso foi remodelado, assim como o desenho da pavimentação em pedra portuguesa.

Sobretudo, destaca-se, a partir de 2009, a inauguração de parte dos espaços previstos para o Multipalco Eva Sopher. O Multipalco é resultado de um concurso de projetos, proposto pelo Estado do RS e organizado pelo IAB RS, em 1998. O projeto vencedor, dos arquitetos gaúchos Júlio Collares, Dalton Bernardes e Marco Peres, dá forma a um complexo de arte e cultura, em diálogo com o edifício histórico do Theatro, e compondo com a malha urbana do centro da cidade de Porto Alegre um equipamento cultural, de caráter público, ímpar ao panorama cultural do Rio Grande do Sul. Atualmente o edifício histórico do Theatro São Pedro, devido ao uso ininterrupto, e sobretudo devido às exigências legais, necessita de uma série de revisões que serão apresentadas a seguir no roteiro de diagnóstico.

VII. DIAGNÓSTICO GERAL

As principais intervenções necessárias são relativas necessidade de garantir à segurança do público, artistas e funcionários do teatro; a adaptação às novas regras de incêndio; à acessibilidade universal; à proteção do mobiliário e revestimentos têxteis com tratamento antichamas; ao conforto térmico; à restauração de elementos arquitetônicos

como os forros e respectivas pinturas; da recuperação das fissuras e infiltrações nas paredes; da recuperação e restauração das esquadrias; da revisão e atualização de todo o sistema elétrico e de iluminação; da revisão e atualização do sistema de instalações hidro sanitárias, entre outras. As patologias identificadas no diagnóstico estão em Anexo no documento “Patologias”, com análise técnica e registros fotográficos, assim como nas pranchas de levantamento “A 127 a A129b”.

Busca-se, com as intervenções propostas, valorizar e destacar, ainda mais, o Theatro São Pedro no cenário cultural do Estado, em plena sintonia com as demandas, exigências e expectativas do tempo contemporâneo em que vivemos.

VIII. INTERVENÇÕES

1. Renovação dos conjuntos de banheiros e copa, com substituição de instalações hidrossanitárias, instalações elétricas, louças, revestimentos, metais e equipamentos. Os banheiros dos níveis Térreo Foyer e Cafeteria Foyer serão adaptados para PCD. Haverá camarim com banheiro adaptado para PCD, fazendo total inclusão do Theatro as normas de Acessibilidade Universal. Haverá troca de posição e dimensão das portas dos banheiros que serão PCD (no térreo e galeria 2) garantindo adequação as normas de acessibilidade universal;
2. Esquadrias internas e externas: recuperação e pintura das esquadrias internas do edifício do teatro, e revisão com recuperação de pintura das esquadrias externas;
3. Iluminação externa do edifício: execução de projeto luminotécnica;
4. Sinalização - de acordo projeto PPCI;
5. Revisão e reforma das redes elétricas: elaboração de projeto executivo para a execução de obras e serviços de engenharia visando a manutenção e atualização das instalações elétricas, luminotécnica, lógica e telefonia do TSP;
6. Instalação rede de Lógica e revisão da rede existente;
7. Instalação de rede de Automação para luzes da fachada;
8. Reforma, remoção total da escada de madeira existente e remoção parcial da laje e execução de nova estrutura no Memorial para instalação de escada metálica e elevador PCD, que possibilitará o acesso de pessoas com deficiência física e mobilidade reduzida entre os pavimentos subsolo (Memorial), Foyer nível térreo (Chapelaria) e do Foyer Nobre nível galeria 2 (Cafeteria).
9. Recuperação dos pisos de assoalho de madeira e aplicação de tratamento ignifugante com tinta “Ragom Verniz Antichamas Brilho/Acetinado Incolor 3306”, que retarda a propagação de chamas, conforme Laudo da empresa Ragom, em anexo;
11. Pintura de todas as escadas e estruturas de madeira existentes, nos acessos de serviço do palco e na circulação social de conexão entre as galerias, com material ignifugante “RAGOM - Verniz Antichamas Brilho/Acetinado Incolor 3306”, que retarda a propagação de chamas, conforme Laudo da empresa Ragom, em anexo;

12. Renovação interna geral de todos os camarins, incluindo layout de iluminação dos espelhos, sistema de ventilação, novas instalações elétricas, hidrossanitárias e mobiliário; recuperação do assoalho de madeira existente;

13. Restauração das poltronas da plateia: forração, estrutura, encosto, assento, braços e componentes metálicos com a substituição do tecido de veludo existente, reproduzindo a estampa e cores atuais existentes em tecido de veludo ignifugado que retarda a propagação de chamas. Conforme orçamento em anexo PRO172v84. Serão reformadas e adaptadas 12 unidades de poltronas para permitir o acesso Universal de Pessoas e reservados 4 espaços para Pessoas com Deficiência (PCD);

14. Substituição das cadeiras dos camarotes e galerias por novas cadeiras, mais confortáveis, com apoio para braços em madeira, espuma e tecido ignifugado (tecido este que será fornecido pelo Theatro pois possui em estoque de uma doação anteriormente recebida), totalizando: 140 cadeiras “Moc Way” com espuma e madeira ignifugados e 172 cadeiras “Moc Ways Theater” com braços de madeira, espuma e madeira ignifugados para os camarotes e galerias, conforme orçamento PRO160v70;

15. Restauração de 220 unidades de cadeiras e poltronas Thonart existentes, que serão mantidas para eventos especiais, conforme orç.020;

16. Substituição total de todas as áreas de piso com forração de carpete, por carpete novo, aveludado vermelho na mesma cor e padrão do existente, de uso comercial ignifugado. Conforme orçamento 2021T2708 em anexo, a referência do carpete será “BC575 Color Study 42”.

17. Substituição das cortinas existentes no Foyer Nobre, no camarote oficial, cabine técnica, entrada principal e acessos laterais dos camarotes, por outras novas em veludo ignifugado, padrão, desenho e cor iguais às existentes, de acordo com os orçamentos orç.05 e orç.06;

18. Revisão e reparos na pintura de todas as fachadas do edifício conforme proposta de cores em anexo aprovada pelo IPHAN-IPHAE – RS;

19. A área de recepção e guarda volumes do Theatro (Chapelaria) receberá novo desenho, com mobiliário adaptado às atuais demandas do público, respeitando as linhas e padrões originais do espaço, ficando integrada ao novo conjunto de circulação vertical do elevador PCD e escada metálica;

20. Instalação de corrimãos em todas as rotas de saída seguindo as especificações das Normas e PPCI;

21. Instalação de barras anti-pânico nas portas de saída, conforme especificação do PPCI;

22. Limpeza e recuperação da pavimentação e dos desenhos em pedra portuguesa das calçadas que circundam a edificação tombada; respeitando o desenho existente de modo a conferir unidade ao conjunto;

23. Será retirada a pavimentação existente de pedras tipo brita, e será executado uma nova pavimentação com pedra paralelepípedo, grelha coletora de pluvial e piso de pedra basalto lixado na área de carga e descarga do pátio interno junto à fachada Norte;

24. Substituição das portas de acesso ao fosso da orquestra que isolam o sistema de funcionamento de içamento do palco;
25. A área da Cafeteria no nível da Galeria 2, receberá um novo desenho, com novas instalações hidrossanitárias, elétricas e de redes de comunicação;
26. Recuperação dos painéis danificados do forro da sala de espetáculos “Flora e fauna gauchescas”. Limpeza, restauração e recomposição de todos os painéis pictóricos e ornamentos que compõem o forro na sua integralidade, de acordo às recomendações das publicações do IPHAN;
27. Limpeza e pintura com proteção ignifugante dos forros decorados do Foyer térreo, chapelaria, cafeteria e Foyer Nobre. Substituição dos forros de madeira dos banheiros;
28. Instalação de dutos de exaustão de fumaça, no telhado existente de acordo com projeto do Ar Condicionado;
29. Instalações Hidrossanitárias: elaboração de projeto executivo para a execução de obras e serviços de engenharia visando a reforma das instalações hidrossanitárias e execução dos projetos de PPCI;

IX. ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS - MEMORIAL DESCRITIVO GERAL

Pré-produção e Preparação

1. Disposições gerais

1.1. Intervenções

Todas as intervenções e serviços necessários à recuperação e adequação do edifício ao seu uso específico estão identificados nos projetos e descritos no respectivo memorial, acompanhado das plantas dos Projetos conforme abaixo descrito. Antes do início das obras, a empresa responsável pela execução fará juntada da seguinte documentação, que permanecerá centralizada na obra durante toda a vigência do contrato, em meio físico e digital, mantendo-se atualizada.

1.1.1. Levantamento Arquitetônico-

1.1.2. Diagnóstico

1.1.3. Patologias

1.1.4. Projetos de reforma, renovação, restauro, interiores

1.1.5. Projetos Complementares – Elétrico, Hidrossanitário, Estrutural e de Luminotécnica

Produção e Execução

A Produção e Execução é formada por duas equipes:

-Produção 1, formada pela **equipe da Construtora** que executará a obra de Restauro, e;

-Produção 2, constituída pela **equipe de projeto** que fará o acompanhamento da obra durante o período de restauração, onde serão feitos registros dos serviços elaborados e será desenvolvido um “Manual de Manutenção” com registros e documentos onde constam os materiais utilizados, procedências, marcas e fornecedores e as formas de manutenção recomendadas.

Esta equipe será formada por arquitetos e engenheiros que executaram os projetos. Esta equipe da produção 2 acompanhará todo o processo de restauro fiscalizando a execução e garantindo a integração entre os projetos. Ao longo da obra será elaborado o projeto as built, documentando e registrando as alterações executadas durante a obra.

2. Serviços preliminares

Recomendações gerais

Antes do início das obras propriamente, deverá ser feita uma reunião geral com a equipe de trabalho para uma explanação sobre as técnicas a serem utilizadas, apresentação de equipe que participará do processo quando serão apresentados as técnicas e os cuidados para evitar todo e qualquer tipo de acidentes com a equipe e com a edificação sob a coordenação do arquiteto responsável pela obra.

Todos os objetos e elementos compositivos do conjunto arquitetônico, bem como mobiliários, lustres, guarda corpos e soleiras, durante o período de execução das obras, deverão ser desmontados, protegidos, acondicionados, armazenados e/ou retirados do prédio conforme orientação dos responsáveis pelo acervo. Da mesma forma, na conclusão do prédio, a equipe responsável pela intervenção será responsável pela orientação e coordenação.

2.1 Abrigo provisório

O abrigo provisório para alojamento e depósito de materiais e ferramentas será junto ao fundo do lote, separado do Teatro e com acesso pela rua que faz lateral com o prédio.

2.2. Tapumes

O tapume será instalado nas testadas do edifício voltadas para a Rua Gen. Câmara e Praça Mal. Deodoro, vedando toda sua extensão e oferecendo o máximo de segurança para os transeuntes e para a edificação em processo de restauro.

O acesso de operários e material à obra será feito por um portão lateral nos fundos do prédio onde ficará localizado o abrigo provisório da obra.

O material utilizado para sua confecção será chapa de compensado naval, devidamente estruturado e com altura mínima de dois metros e dez centímetros (2,10m).

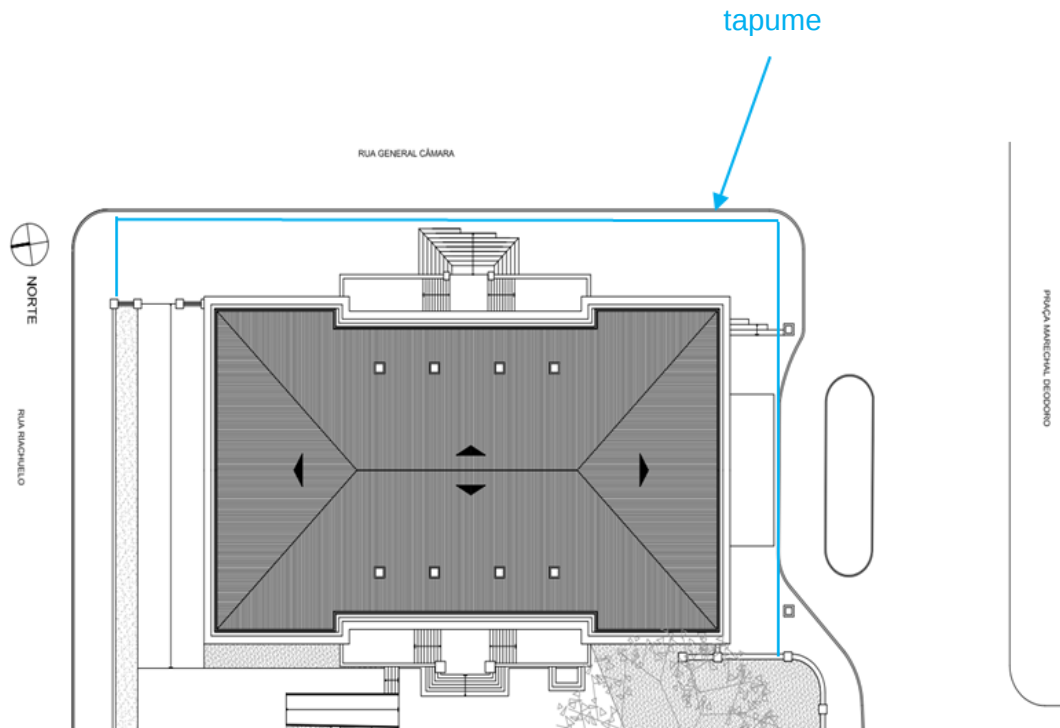


Fig.1-Detalhe do posicionamento do tapume junto às fachadas

2.3. Placas de obra

Serão executadas segundo os padrões, dimensões e modelos fornecidos pela coordenação e instaladas em lugar visível. Elas serão instaladas no tapume na fachada Sul e Leste-Principais do Prédio.

2.4. Andaimes

Serão em estrutura tubular seguindo as normas de segurança com travamento e com sistema de proteção adequado para permitir o acesso fácil e seguro a todos os locais da obra.

Os pisos serão de madeira, fixados à estrutura do andaime e totalmente vedados.

No interior do edifício, serão utilizados andaimes também tubulares, que ao longo do processo da obra, serão reaproveitados em diferentes áreas. Na parte central da plateia, onde será restaurado o forro em madeira e sua pintura, será executado um estrado em madeira para propiciar um melhor acesso e trabalho aos restauradores para recuperar e refazer as pinturas

3. Demolições / Remoções

Recomendações gerais

Durante as ações de retiradas e demolições todos os cuidados serão tomados para evitar lesões e comprometimento aos elementos importantes da edificação. Para tal, toda ação será acompanhada pela coordenação dos trabalhos e seguindo as indicações propostas de intervenção nos projetos. As peças de madeira (pisos, rodapés, forros, roda forros, barrotes) existentes serão avaliadas, tratadas e se precisarem ser removidas, deverão ser marcadas e catalogadas (com entalhe) para retornarem ao local de origem.

3.1. Retirada de esquadrias

A retirada das esquadrias e marcos, se for necessária, não poderá causar qualquer dano às alvenarias que as suportam. Para tanto serão tomados cuidados ao removê-las. Este processo deverá ser feito manualmente com cuidado para não danificar ambas as partes. Os vãos que ficarão em aberto deverão receber escoramento em madeira. Todas as esquadrias deverão ser marcadas (com entalhe) ao serem retiradas.

3.2. Remoção de pisos e rodapés

A retirada de peças de madeira, quando necessário, como assoalhos e rodapés, deverá ser feita de forma manual com ferramentas adequadas de maneira a não causar danos de qualquer natureza às peças aproveitáveis e às demais partes da edificação.

Antes do descarte, as peças de assoalho e rodapé de madeira deverão ser cuidadosamente medidas e catalogadas. Amostras de cada modelo deverão ser mantidas na obra até a execução das peças novas, o que possibilitará a comparação. Todas as peças ou parte de peças novas seguirão o mesmo formato, dimensões e características das originais.

3.3. Remoção de barrotes

Após a retirada do piso, será feita a retirada dos barrotes comprometidos. Essa retirada será feita de forma manual, de maneira a não causar danos de qualquer natureza às peças aproveitáveis e às demais.

Antes do descarte, os barrotes de madeira deverão ser cuidadosamente medidos. Amostras de cada modelo deverão ser mantidas na obra até a execução das peças novas, o que possibilitará a comparação.

Todas as peças ou parte de peças novas seguirão o mesmo formato, dimensões e características das originais.

3.4. Demolição parcial de alvenarias

Nos banheiros de acesso público do pavimento térreo, primeira galeria, segunda galeria e terceira galeria, serão abertos novos vãos para a colocação de novas portas mais largas e adaptadas. Os vãos das portas antigas serão fechados.

3.5. Demolição parcial de laje

Será parcialmente demolida a laje mista de entrepiso entre os níveis Memorial e o Térreo para dar lugar a instalação do conjunto de escada metálica e elevador PCD junto ao local da chapelaria.

3.6. Retirada de Instalações Hidrossanitárias

Todas as louças sanitárias, metais e equipamentos e acessórios dos banheiros serão retirados e substituídos por novos realocados conforme projeto arquitetônico de restauro e reforma.

3.7. Retirada de louças de forma manual, sem reaproveitamento

3.8. Retirada de Instalações Elétricas

As instalações elétricas dos banheiros, camarins, copa, cozinha, chapelaria, cafeteria serão retiradas na sua totalidade e o restante das instalações elétricas será revisado e substituído se necessário.

3.9. Remoção de escada de madeira existente

Será retirada toda a escada de madeira existente que conecta o pavimento Térreo à Galeria 2 desde a Chapelaria junto ao pavimento térreo.

3.10. Remoção de revestimentos paredes

Serão retirados todos os revestimentos das paredes internas dos banheiros, da copa, da cozinha e cafeteria para adequar estes espaços aos novos layouts.

3.11. Demolição de Revestimentos cerâmicos

3.12. Carga manual de entulho em caçamba ou caminhão basculante

Todos os materiais resultantes das demolições e substituições deverão ser descartados para manter a integridade física e limpeza do local.

4. Coberturas – Restauração e Execução

Recomendações gerais

A cobertura do prédio foi totalmente refeita em 2024, no último pavimento do prédio encontra-se a área técnica e estão instalados os fancoils dos equipamentos do ar-

condicionado e o acesso ao telhado se dá por essa área. Os rufos e calhas foram todos substituídos.

Todas as peças de madeira, tesouras, terças e caibros e ripas encontram-se em bom estado, foram limpas e imunizadas contra insetos xilófagos em 2024. Para evitar a condensação de água entre as telhas e o forro de madeira existente foi executado em 2024 um subtelhado com chapas em metálicas em rolo contínuo.

4.2.Colocação do Subtelhado

. Nesta etapa, será instalado abaixo do lambri existente uma camada de placas planas do tipo painéis frigorífico isolados termicamente com eps (poliestireno expandido) antichamas, tipo sanduíche, que serão visíveis desde o interior da área técnica. Esse material ficará como acabamento por baixo do conjunto.

5.Paredes

5.1. Limpeza e Higienização

5.1.1. Paredes

Deverá ser feita limpeza à seco mecanicamente, utilizando trincha, pincel e instrumentos específicos; as paredes com mofo, terão essa patologia sanada conforme descrito no item 5.2.1.; os pequenos orifícios serão preenchidos com pasta de cal e agregado na cor, tom e granulometria compatíveis com o local de preenchimento, conforme descrito no item 5.2.3.; as paredes serão devidamente lixadas (com lixa de granulometria = 120).

5.2.Tratamento de Patologias

5.2.1. Mofo e Salinização

As paredes que apresentarem mofo deverão ser limpas, indicamos uma lavação com solução de Hipoclorito de Sódio + Água Potável, em uma relação de mistura de (1:1), a fim de, eliminar possíveis focos de: fungos e algas na superfície das paredes. Deixar reagir a solução nas paredes por no mínimo 2 Horas e após lavar com ajuda de Hidro jato a remoção dos contaminantes, também com ajuda de vassouras e escovões, a fim de, eliminar totalmente os contaminantes. Após deverão ter suas superfícies neutralizadas com ácido acético diluído em água, também na concentração de 10%.

***Após realizar a lavagem, aguardar tempo de cura da umidade proveniente da preparação, em aproximadamente 72 Horas.

As paredes que necessitarem passar por processo de dessalinização, receberão compressas de algodão embebido em água destilada, substituídas periodicamente até a retirada total dos sais presentes nos tijolos, que deverão ser protegidos com plástico filme.

5.2.2.Umidade ascendente umidade ascendente, deverá ser removida uma camada de aproximadamente 5cm de solo, e executada

Para sanar os problemas de uma camada de 5 cm de brita bem como o sistema de drenagem do solo junto às fundações, conforme descrito no item 13.

Para tratar os problemas de umidade ascendente, deverá ser aplicado reboco de sacrifício, que consiste na aplicação de cal virgem recém apagada (quente), jogada em sacos de estopa fixados na parede em osso, que serão retirados após aproximadamente 15 dias.

Utilizar um revestimento impermeabilizante especialmente formulado para bloquear o surgimento de umidade evitando o aparecimento de manchas e bolhas causadas pela eflorescência. Possui excelente ação antimoho permitindo que o ambiente fique muito mais protegido e saudável. Indicado para superfícies de alvenaria, reboco e concreto em superfícies internas e externas como: paredes de contenção, paredes externas de fontes de água, floreiras, porões, sótãos, adegas, cisternas, muros de arrimo, casas de bombas, tanques de concreto, poços de elevadores, armazéns, garagens e pinturas externas de caixas d'água.

Em conjunto ao isolamento de todas as passagens de umidade, exemplo:

- Bordas de Janelas;
- Pingadeiras;
- Detalhes em mármore;
- Placas de Pedras ou Azulejo etc.

5.2.3. Trincas/ Fendas/ Rachaduras e Consolidação

As paredes que apresentarem trincas, fendas e rachaduras, ou seja, patologias já estabilizadas e conhecidas, deverão receber o mesmo tratamento descrito no processo de consolidação, a seguir.

A consolidação das placas que apresentarem descolamento deverá ser feita pela injeção de material consolidante cuja contenção, quando necessária, será feita pela colocação de massa de modelar nas bordas da área a ser recuperada e retirada ao término do processo. O consolidante será preparado à base de cal hidráulica e agregados finos (areia de escaiola ou pó de mármore), definidos conforme o trecho a ser recuperado. A mistura será feita de forma que o resultado fique compatível com a textura do reboco original. Este processo será conduzido pelo responsável pelo restauro.

5.3.Reintegração dos revestimentos

Recomendações gerais

Antes de ser executada a reintegração dos revestimentos, todas as tubulações que porventura devam passar no local deverão estar executadas e testadas e todas as patologias descritas anteriormente deverão estar sanadas. As áreas que necessitarem ser reparadas, não identificadas em projeto ou no diagnóstico, quando constatadas em obra,

deverão ser informadas ao responsável técnico. O serviço somente será executado após autorização deste.

As superfícies expostas e áreas que estarão em contato com o reboco reintegrado deverão ser limpas com escova de cerdas macias ou pincel.

5.3.1. Alvenaria de tijolos – reintegração do reboco

O reboco só será finalizado depois da completa cura das camadas anteriores cuja superfície deverá ser limpa e não conter partes soltas.

O reboco deverá ser executado de forma cuidadosa, de modo a não apresentar incompatibilidade de textura. Para tanto, seu traço e tipo de agregado a ser utilizado, será definido, levando em conta as características de cada parede.

O revestimento final, ou seja, a camada de reintegração superficial das paredes, deverá ser feita num traço de 1:3 de pasta de cal para agregado, em meio aquoso. As argamassas, nos panos a serem refeitos, serão preparadas com agregados de granulometria e cor semelhante à original, que deverá ter sido identificado, conforme orientação do profissional responsável pelo restauro.

As alvenarias que tiveram trechos de seu revestimento retirado, serão hidratadas profundamente e logo após receberão revestimento preparado conforme orientações descritas acima.

5.3.2. Instalação de novos revestimentos

Todos os revestimentos dos banheiros, copa, cozinha e cafeteria serão removidos. As paredes molhadas serão revestidas com material de acabamento impermeável, em materiais a serem especificados neste Memorial.

Nos banheiros dos camarins e demais compartimentos, os revestimentos serão em porcelanato retificado da marca Portobello ou similar. Os revestimentos necessitam ser retirados porque existem vazamentos internos nas paredes devido a tubulações antigas que necessitam substituição e reparos.

Na Cafeteria haverá uma intervenção mais significativa pois o elevador para pessoas com deficiência PCD chegará neste pavimento, conforme consta no projeto. Esta área receberá um projeto especial de arquitetura de interiores e mobiliários a ser desenvolvido durante o restauro.

A Chapelaria também deverá receber um projeto de arquitetura de interiores, onde será implantada a escada de fuga, de acordo com PPCI, e o elevador de acessibilidade universal.

Nos banheiros públicos Feminino e Masculino, níveis do Térreo, Galerias 1, Galerias 2 e Galerias 3, os revestimentos, pisos, louças e metais serão substituídos na sua totalidade, bem como toda a instalação elétrica e hidrossanitárias serão renovadas, conforme detalhamento do projeto Arquitetônico e projetos Complementares.

Os materiais de revestimentos a serem utilizados em todos os conjuntos dos sanitários internos, junto a plateia e camarotes, são os seguintes:

1. Pastilhas Realeza, modelo Inox Dourado escovado, tamanho 20cmx20cm, nas partes curvas das paredes;
2. Porcelanato polido, Timelles Opus, Portobello, do tipo Lastra de 1,20m x 2,70m também nas paredes, ref 206328E, ;
3. Os pisos receberão novo revestimento em Porcelanato Natural, Oh! Take City da Portobello de 1,20m x 2,70m, ref 205790E;

Nas áreas molhadas dos camarins serão utilizados os seguintes revestimentos:

1. Porcelanato Portobello Lastra polido, Timeless Opus, 1,20m x 2,70 nas paredes, ref 206328E;
2. Revestimento em Porcelanato Nat. Portobello, Oh!Take City, 1,20m x 1,20m nos pisos, ref 205790E;
3. Pastilhas Realeza, modelo Inox Dourado escovado, tamanho 20cmx20cm, nas paredes;
4. Papel de Parede a serem produzidos com imagens de eventos ocorridos no Theatro, nas áreas secas dos camarins coletivos;

Nas áreas molhadas da Área Técnica, wcs funcionários, copa, Vestiários serão utilizados os seguintes revestimentos:

1. Revestimento Porcelanato Acetinado, Natural, Portobello, Bloomy, Off White, 89cm x 80 cm, ref:209980E nos pisos e paredes;

No piso do Memorial será utilizado o Porcelanato Natural, Portobello OH!Take Cliff, 90cm x 90 cm;

Nos wcs do espaço do Memorial será utilizado :

1. Revestimento em Porcelanato Nat. Portobello, Oh!Take City, 1,20m x 1,20m nos pisos, ref 205790E;
2. Porcelanato Portobello Lastra polido, Timeless Opus, 1,20m x 2,70 nas paredes, ref 206328E;

5.3.4.Execução de balaustrada

Será construído módulo de balaustrada do muro faltante na fachada Sul, ao lado do novo portão metálico e da nova passarela metálica que foram instalados em 2024. Atualmente existe uma grade de altura de 2,37m que apresenta problemas de segurança aos pedestres. Com a construção deste módulo, o muro que acompanha a fachada do teatro e vai até a entrada do Multipalco, ficará uniforme, seguro e terá seu antigo desenho recuperado. O desenho da balaustrada seguirá exatamente o mesmo desenho dos existentes, os mesmos acabamentos e mesma cor.

5.4. Divisórias e paredes de fechamento

5.4.1. Execução de fechamento dos vãos das portas dos Wcs com retirada

Serão fechados os vãos das antigas portas dos banheiros e, estas serão reabertas em outra posição de acordo com plantas do projeto de restauro em anexo. A substituição ocorrerá para garantir acessibilidade universal.

5.4.2. Execução de divisórias leves nos Wcs

Nos banheiros, serão utilizados elementos de divisória em vidro entre os boxes internos, espaços estes que receberão projeto de arquitetura com detalhamento em anexo. As divisórias dos boxes serão em vidro espessura 08mm temperado, com adesivo, cor Reflecta Bronze com metais de fixação, dobradiças e trancas em latão dourado ou aço inoxidável dourado. Especificações todas constantes nas pranchas de Detalhamento.

5.5. Pintura de paredes

Recomendações gerais

Antes do início da pintura, todas as paredes deverão necessariamente ter passado pelos seguintes processos:

- *limpeza e higienização conforme item 5.1.
- *tratamento de patologias conforme item 5.2.
- *reintegração de revestimentos, conforme item 5.3.
- *todas as paredes que necessitem intervenção deverão receber aplicação de fundo preparador.

5.5.1. Paredes externas

Nas paredes externas, serão adotados os seguintes procedimentos:

Considerando que as fachadas foram pintadas em maio de 2022 conforme SEI 33022532, SEI 3302816) e que na execução dos demais serviços constantes neste Memorial Descritivo poderão ocorrer alguns danos nessas pinturas decorrentes dos movimentos e transportes de materiais ou de alguma intervenção por motivos de instalações elétricas e/ou hidrossanitárias, consideramos que será aplicada uma pintura de reparos com uma ou duas demãos da mesma tinta. Previamente deverá ser analisada as condições das fachadas e os serviços se necessários para recuperar as pinturas nas fachadas e as cores a serem utilizadas deverão seguir as anteriormente aprovadas. As cores para as fachadas, de acordo com o Laudo de Prospeção (em anexo a este memorial), e aprovadas pelo IPHAN, IPHAE e COMPAC são as seguintes, e encontram-se especificadas também na Planta de estudo das fachadas no projeto arquitetônico apresentado:

Subsolo e soco : Obelisco cód. 20YY 45/114;
Paredes : Onda da Praia cód. 20YY 58/082;
Frisos : Precioso Momento cód.40YY 83/043;
Molduras Janelas : Flauta de Madeira cód. 20YY 74/055;
Janelas : Branco Gatinho cód. 30YY 78/035;

Metais : Pedra Esculpida cód. 10YY 30/106;

Nas paredes internas serão adotados os seguintes procedimentos:

* Nas paredes internas serão mantidas as cores existentes no prédio. Pintura em tinta Acrílico Premium, da marca Renner Cód. 38-210 Toque de Classe , devendo seguir acompanhamento do responsável pela restauração.

5.5.2. Paredes internas

Nas paredes internas serão adotados os seguintes procedimentos:

* Nas paredes internas serão mantidas as cores existentes no prédio. Pintura em tinta Acrílico Premium, da marca Renner Cód. 38-210 Toque de Classe , devendo seguir acompanhamento do responsável pela restauração.

6. Forros, Roda forros, Rodameios e Rodapés em madeira – limpeza e Acabamento

Recomendações gerais

Os serviços a serem executados nos forros, roda forros, cimbalhas, rodameios e rodapés seguirão as seguintes orientações:

6.1. Limpeza

Os forros, roda forros, rodameios e rodapés deverão ser limpos mecanicamente, a seco (com pincel) para a retirada do mofo e as pinturas existentes deverão ser removidas com lixa, de forma que fiquem livres de pó, dejetos de animais, insetos, lixo e pintura. Deverão ser substituídos todos os trechos apodrecidos e empenados. Onde houver fungos que não foram removidos no processo mecânico, usar alvejante e logo após neutralizar com ácido acético. As peças deverão ser adquiridas no mínimo 60 dias antes da colocação.

6.1.1. Revisão dos painéis do forro da sala de espetáculos, limpeza, restauro e recomposição de todos os painéis.

Trata-se de pinturas artísticas, de autoria conjunta de Carlos Antônio Mancuso (autor do projeto), Plínio Bernhardt, Danúbio Gonçalves e Léo Dexheimer, datadas de cerca de 1984. Identificação e Conhecimento do Bem

A obra artística, objeto deste projeto de restauro, foi realizada por ocasião do restauro geral do teatro que ocorreu entre os anos 1975 e 1984. O forro original encontrava-se em condições precárias e sob a coordenação do arquiteto e artista plástico Carlos Mancuso, foi removido e em seu lugar foram instalados os painéis pintados que podemos ver na atualidade e que necessitam ação de restauro, devido às infiltrações e rupturas ocorridas ao longo dos últimos anos desde o grande restauro concluído em 1984.

Ficha Técnica - Título meramente descritivo: "Flora e da fauna gauchesca", - Data de execução: Entre 1975 e 1984. - Dimensões do conjunto circular do forro formado por oito painéis: 15,5 cm de Diâmetro. - Dimensões do frontispício acima da boca de cena: frente:

13,5 m x 1,9 m e o arco no forro: 10,25 m x 1,9 m. - Autoria: Leo Dexheimer, Plínio Bernhardt, Danúbio Gonçalves e Carlos Mancuso.

Descrição Pintura Mural figurativa policromática com figuras agrupadas em planos agregados.

Análise Iconográfica: A pintura do forro tem a forma circular e apresenta várias espécies de pássaros e folhagens. As diversas aves estão representadas em seu habitat natural e aparecem distribuídas em grupos de três em cada um dos oito painéis que formam o grande círculo. A pintura no frontispício apresenta composições de folhagens e conjuntos de frutos diversos.

Análise Iconológica: As pinturas buscam representar a fauna e flora nativas e/ou de espécies diversas cultivadas no Estado do Rio Grande do Sul. - Análise Estética: Pintura em estilo realista com figuras em escorço, numa composição em planos em acúmulo sem evidência perspectiva.

Identificação de Materiais e técnica construtiva: Pintura com pigmento e diluente (aquarela ou têmpera, óleo ou técnica mista) sobre painéis de compensado sarrafeado.

Diagnóstico e Mapeamento de Danos

Diagnóstico: Em julho de 2019, foram removidos dois painéis do forro que se encontravam em estado bastante preocupante de deterioração. Antes da remoção dos painéis, foram realizados faceamento sobre as pinturas artísticas com a intenção de preservá-las de possíveis rupturas e danos durante o procedimento. Esses painéis foram guardados e após seu restauro serão incorporados novamente ao forro. Nessa primeira abordagem concluiu-se que os painéis/suportes são de dois tipos: Do tipo de compensado sarrafeado, revestido de duas camadas mais finas em aglomerado e do de compensado sarrafeado revestido de lâmina fina de madeira. A camada pictórica sobrepõe-se a essa camada de aglomerado. Nessa primeira etapa ocorrida em 2019, foi constatado, em algumas áreas do forro por inteiro e do frontispício, que alguns painéis foram inundados devido a vazamentos por causas diversas e as pinturas foram afetadas. Algumas áreas apresentam manchas, ação de microrganismos, amarelecimento e perdas da policromia.

Mapa de Danos: - Acúmulo de umidade com surgimento de manchas muito aparentes; - Sujidade (ação do tempo, microrganismos, alterações de cor e respingos); - Policromia pulverulenta. Esse tipo de pulverulência promove, além do desbotamento das cores, o descolamento da Camada Pictórica: Efeito preocupante que leva a perda irrecuperável de partes da pintura, promovendo sua descaracterização com o passar do tempo caso não seja interrompido. Alguns adesivos de uso em restauro, têm se mostrado eficientes para reverter esse efeito, além de promover a interrupção do processo; - Perdas da camada pictórica. Após uso de adesivo na área circunscrita às perdas, as lacunas deverão ser reintegradas com utilização de material apropriado para restauro (massa de nivelamento, pigmentos e aglutinantes);

Proposta de Intervenção:

O plano de ação para o restauro das duas placas que já foram removidas prevê um tratamento sofisticado de recuperação das pinturas que envolverá a separação da película externa (uma das camadas de aglomerado de 3mm) em que se encontram as pinturas dos

painéis danificados, o tratamento isolado de cada conjunto pictórico, e sua reintegração aos novos painéis que serão colocados no forro. Para tanto, optou-se por um procedimento que buscará preservar da melhor forma o original das obras em sua totalidade, já que as películas de revestimento se encontram em bom estado apesar das inundações que teriam causado a deterioração dos painéis. O restauro dos painéis que permanecem no local envolverá os seguintes procedimentos padrão em restauro de pintura mural: limpeza mecânica e limpeza química das pinturas; Tratamento e estabilização da ação de fungos e microrganismos; Prefixação das áreas em estado de pulverulência; Consolidação com massa de nivelamento nas áreas com perdas do substrato e camada pictórica; Reintegrações visuais da policromia com utilização de técnicas múltiplas: técnica imitativa em tratteggio, veladura, etc. e fixação final da camada pictórica.

Os serviços e materiais encontram-se, também, no orçamento específico em anexo. Todos os trabalhos de restauro e recuperação dos painéis dos forros seguirão as recomendações do IPHAN constantes no texto publicado sobre "Intervenções em Bens Culturais Móveis e Integrados : Manual para Elaboração de Projetos".

6.1.2. Limpeza dos demais forros

Os forros existentes que estão em boas condições serão limpos para poder fazer uma inspeção com melhores condições de visibilidade. Serão limpos com produtos como glicerina líquida, panos e água. Os forros que apresentarem cupim, rachaduras, serão descartados e substituídos por novos de acordo com o projeto de intervenção.

6.2. Pintura

Todos os elementos em madeira deverão receber tratamento prévio conforme o item 12.1, e após, deverão passar pelas seguintes etapas:

- * Aplicação de fundo sintético nivelador para madeira;
- * Correção de imperfeições com massa acrílica para madeiras

6.2.1 Pintura os demais forros

*Pintura com esmalte sintético acetinado, cor Branco Gatinho cód. 30YY 78/035, marca Coral, em no mínimo duas (2) demãos.

* Pintura com tinta ignifugante marca Ragom - Verniz Antichamas Brilho/Acetinado Incolor 3306, se for acabamento em verniz e Ragom – Anti Chamas Brilho Cores 3304 se for esmalte, que retardam a propagação de chamas, conforme Laudo da empresa Ragom, em anexo;

Nos banheiros do subsolo, pavimento térreo, galeria 1, galeria 2 e galeria 3, os forros de madeira serão removidos e serão substituídos por forros de gesso acartonado e serão pintados na cor Branco Gatinho cod.30YY 78/035 da marca Coral.

6.3. Colocação de forro de gesso acartonado

Substituição dos forros antigos e colocação dos forros de gesso acartonado tipo drywall para ambientes comerciais nos banheiros para o público nos níveis térreo, Galerias 1,2,e3,

7. Pisos – Restauração, Execução e Acabamento

Recomendações gerais

Os serviços a serem executados na estrutura de sustentação dos pisos seguirão as orientações indicadas nos respectivos projetos de intervenção.

7.1. Revisão barroteamento piso e entrepiso

Os barrotes que se apresentarem em bom estado de conservação e forem mantidos, receberão tratamento conforme item 12.1(da imunização das madeiras).

Os enxertos e as peças novas serão de madeira de mesma resistência, estabilidade e trabalhabilidade e seguirão as indicações do projeto estrutural, e receberão tratamento com produto cupinicida descrito no item 12. 1.

7.2. Recuperação dos pisos de assoalho de madeira

Todos os assoalhos de madeira comprometidos pelo ataque de cupins e, ou apodrecidos deverão ser totalmente substituídos.

As tábuas de madeira utilizadas deverão ser de ipê-cerne, perfeitamente secas, tratadas contra o ataque de fungos e insetos xilófagos e imunizadas conforme item 12.1. A coloração deve ser homogênea, sem trincas, nós e livres de empenamento.

As peças novas deverão ser dispostas de forma que fiquem idênticas às originais.

Os assoalhos serão lixados, imunizados, calafetados, selados e receberão como acabamento três demãos de cera.

7.3. Instalação de novos pisos nos banheiros, copa e cozinha e memorial

Todos os banheiros, copa e cozinha e Memorial terão seus pisos substituídos, pois suas redes de água e esgoto serão refeitas. Eles deverão ser impermeáveis e com resistência ao tráfego, especificados no ítem 5.3.2

7.4. Revisão e substituição dos pisos dos camarins

Os camarins serão reformulados pois apresentam mofo e infiltrações. Seus pisos serão substituídos por material de igual acabamento, qualidade, durabilidade, que mantenham conforto acústico, resistência ao tráfego, com aplicação de material ignifugante marca Ragom - Verniz Antichamas Brilho/Acetinado Incolor 3306 que retarda a propagação de chamas.

7.5. Revisão e substituição das peças de madeira do assoalho do palco

As peças de madeira do assoalho do palco que estiverem quarteladas ou comprometidas deverão ser substituídas, sendo que todas as peças de madeira do assoalho deverão receber ignifugado marca Ragom - Verniz Antichamas Brilho/Acetinado Incolor 3306 que retarda a propagação de chamas.

7.6.Instalação de novos pisos no pátio de serviços

Será feita a retirada de pedras brita e instalado novo piso de pedra granito do tipo paralelepípedo com rejuntamento de pó de pedra na zona de carga e descarga do pátio interno, fachada Norte. E, no encontro com esta fachada (item 7.6. Planilha Orçamentária) será colocado piso de basalto 450x450 MM lixado. Entre o novo piso de paralelepípedo e o basalto será instalada uma grelha de ferro fundido de 150MM de largura, ao longo de toda a fachada norte.

8. Esquadrias

8.1. Esquadrias em madeira

Recomendações gerais

Todas as esquadrias serão inspecionadas e, se eventualmente apresentarem patologias, a madeira empregada na restauração das mesmas, das molduras e guarnições deve ser de ipê-cerne e apresentar as mesmas características físicas das peças existentes.

A madeira utilizada tanto na restauração quanto na execução de esquadrias deverá estar perfeitamente seca e imunizada, conforme descrito no item 12.1 e sem defeitos.

Deverão ser tomados os cuidados necessários para vedação das esquadrias junto as alvenarias para impedir a entrada de água das chuvas.

Sempre que possível, manter o máximo de área das esquadrias existentes. Para tanto poderão ser usadas cola e serragem para vedação das mesmas.

8.1.1. Serão imunizadas as esquadrias em madeira contra fungos e insetos xilófagos.

8.1.2. Serão retiradas e substituídas por outras mais largas, as portas dos banheiros públicos,

8.2. Esquadrias Metálicas

Recomendações gerais

Todas as esquadrias serão inspecionadas e, se eventualmente apresentarem patologias, deverão ser substituídas ou recuperadas com peças com as mesmas características físicas das peças existentes.

O material utilizado, ferro ou alumínio, tanto na restauração quanto na execução de esquadrias deverá estar perfeitamente preparado e dimensionado conforme as especificações da planta de patologias ou de projeto de intervenção.

Deverão ser tomados os cuidados necessários para a vedação das esquadrias junto às alvenarias para impedir a entrada de água das chuvas.

As novas esquadrias metálicas, se for o caso, e as recuperadas deverão receber fundo anti óxido antes da primeira demão de pintura, que será na cor igual às existentes e conforme especificações aprovadas pelo IPHAN-IPHAER-RS

8.2.1. Será executado e instalado um portão metálico automatizado entre a nova passarela e a entrada lateral esquerda da fachada principal do Teatro a fim de garantir rota de saída segura. Será pintado na mesma cor das grades existentes.

8.2.2. Substituição, execução e instalação de novo sistema de fechamento, portas metálicas, entre o fosso da orquestra e a plateia. Será instalado um conjunto de portas de abrir (02) tipo sanfonada para isolar acusticamente e para impedir o acesso do público à

parte inferior do palco quando o palco móvel está localizado no nível da plateia. Estas duas esquadrias serão de alumínio de linha suprema, com pintura eletrostática preta, roldanas duplas e sistema sanfonado. As palhetas de alumínio receberão revestimento de poliuretano injetado de 4mm na cor preta

8.3. Pintura

Esquadrias internas – Pintura com esmalte sintético conforme item 6.2.

Pintura com esmalte sintético acetinado, cor Branco Gatinho cód. 30YY 78/035, marca Coral, em no mínimo duas (2) demãos.

Pintura com tinta ignifugante marca RAGOM - Verniz Antichamas Brilho/Acetinado Incolor 3306, se for acabamento em verniz e RAGOM – Antichamas Brilho Cores 3304 se for esmalte, que retardam a propagação de chamas, conforme Laudo da empresa Ragom, em anexo;

9. Vidros – Restauração e Execução

Recomendações gerais

Os vidros a serem empregados deverão ser de primeira qualidade, perfeitamente planos, claros, sem bolhas, sem defeitos, sem manchas, estrias ou rachaduras e terão espessuras uniformes e compatíveis com as dimensões dos vãos, cabendo ao responsável pelo restauro o acompanhamento destas definições e serão instalados nos desenhos conforme projeto arquitetônico.

Os vidros existentes somente serão substituídos se estiverem quebrados ou forem de tipo diferente dos originais e especificados no projeto.

A colocação dos vidros deverá ser feita depois da esquadria ter sido limpa.

Nas esquadrias de madeira, para a perfeita calafetação, deverá ser empregada massa apropriada e comprimida, do tipo massa de ponçar a óleo.

10. Ferragens – Restauração e Execução

Recomendações gerais

Todas as ferragens de portas e janelas deverão ser revisadas e apresentando problemas de funcionamento serão reparadas para seu perfeito funcionamento e segurança da edificação. Para tanto, serão retiradas e catalogadas, conforme projeto específico a ser realizado pelo profissional responsável pelo restauro e equipe.

11. Corrimãos, guarda-corpos

11.1. Corrimão em madeira – Restauração, Execução e Acabamento

A restauração dos corrimãos da escada principal,

* Limpeza mecânica a seco (pincel) para eliminação, de poeira e serragem. Para eliminação de manchas de gordura e restos de pintura, serão utilizadas lixas finas com processo manual;

* Aplicação de selador acetinado para madeira da marca Coral ou similar; diluído com solvente para nitrocelulose SB 1018 em até 100% do volume, da marca Coral ou similar, aplicado com pincel ou boneco, com 3 demãos, intercalando-as com processo de lixação;

11.1.1 Substituição das peças comprometidas

As peças danificadas, após limpeza, deverão ser substituídas por material similar e com modelo idêntico ao existente mantendo medidas e acabamentos.

*todos os corrimãos de madeira deverão receber pintura com ignifugante marca Ragom - Verniz Antichamas Brilho/Acetinado Incolor 3306, que retarda a propagação de chamas.

11.2. Corrimãos Metálicos

Serão instalados corrimãos metálicos em todas as rotas de saída seguindo as especificações das Normas, conforme detalhes e especificações em planta A124.

11.3. Guarda-corpo

Será instalado sobre a nova passarela metálica um guarda-corpo de vidro laminado 6+6 mm, incolor, com altura de 1,20 m entre a saída lateral esquerda no nível térreo e a saída principal do edifício.

12. Tratamento de superfícies

12.1. Imunização de madeiras

Todos os elementos em madeira (estrutura e madeiramento de cobertura, barroteamento e tarugamento de pisos e forros, pisos, forros, rodapés, roda forros e esquadrias) serão imunizados contra insetos xilófagos – através de pulverização ou pincelamento com inseticida residual à base de Fipronil da marca Termidor*. Para tanto, o local deverá ficar isolado no mínimo 48hs, após aplicação. Quando da reutilização do espaço para a continuidade dos trabalhos, o ambiente desinsetizado deverá ficar sob ventilação por, no mínimo, duas horas para depois ser ocupado.

Não deverão ser utilizados produtos diluídos em querosene ou qualquer outro fluido inflamável.

A imunização das peças novas deverá ser feita por imersão. Nas peças que serão mantidas e que não possam ser retiradas para tratamento, a imunização deverá ser feita por pincelamento. Cuidado especial deverá ser tomado com o topo das peças, encaixes e fendas.

As peças atacadas, especialmente os barrotes, deverão ser raspadas superficialmente antes do tratamento.

Os serviços serão executados com rigorosa obediência às normas de segurança e cuidados especificados pelos fabricantes dos produtos a serem aplicados.

*As marcas dos produtos citados poderão ser substituídas por similares, desde que, mantendo o padrão.

13. Sistema de Drenagem

13.1. Revisão e limpeza

Será revisada toda a rede de drenos interna (se existirem) no entorno de todas as paredes junto ao encontro do piso com as fundações e, com as redes externas.

14. Escadas, Elevador existente e Elevador PCD,

14.1. Escada Metálica

Será instalada uma nova escada com estrutura metálica junto ao novo elevador para PCD. Para a instalação deste novo conjunto deverá ser retirada a escada de madeira existente e será feita a remoção parcial da laje de entrepiso do Memorial ao Térreo. A escada conectará verticalmente os níveis Subsolo 1, térreo e Galerias 2. Ver detalhes no projeto de restauro e projeto estrutural em anexos. Esta nova escada terá os degraus parcialmente revestidos com passadeira com aplicação de ignifugante que retarda a propagação de chamas, com inflamabilidade que atende à NORMA ASTM 2859, com arremates metálicos, overloques nas passadeiras, e serão executados pela empresa contratada os serviços de remoção e colocação, retirada de entulhos e resíduos, limpeza final, e aplicação de proteção passiva contra o fogo no substrato da passadeira.

Conforme orçamento 2021T2708 em anexo, o carpete em rolo será aveludado com as seguintes especificações técnicas: com pelo cortado e nivelado, base dublada, espessura total de 9,57mm, Nome da linha BC575 Color Study, Marca Mohawk Group (importado USA), Acabamento em base dublada; Espessura de pelo 6,35mm, tipo de fio Colorstrand Nylon, Densidade 5.184, Método de Produção Tufado, Método de Tingimento Dyed por lote, Material de base Weldlok, Fibra 100 Nylon, Flamabilidade ASTM E 648 Class. 1, Indicação de uso Tráfego Severo, Densidade de Fumaça ASTM E662 menor que 450 Propensão estática AATCC-134 menor 3,5 KV (pela vida útil do carpete), Garantia de Fabricação -toda vida. Peso total de 1221g/m², com tolerância de 10%; Largura da manta de no mínimo 3,66 m; Área de aplicação/ grade de utilização tipo comercial 33 Heavy; Controle estático permanente. O carpete terá ignifugante, conforme especificações no orçamento em anexo. A nova escada metálica terá corrimãos dos dois lados, cumprindo com as normas de acessibilidade, estes corrimãos serão de aço inoxidável, seguindo as es Normas de Acessibilidade.

14.2. Elevador de serviço existente Palco

Será feita revisão com manutenção e substituição de maquinaria e peças do elevador RGE existente localizado no Subsolo 2 que conecta desde este nível até os níveis das Galerias.

14.3. Elevador para PCD - Acessibilidade

Será instalado elevador enclausurado eletromecânico unifamiliar/uso restrito – 1P.I /3 paradas, conforme orçamento em anexo, juntamente com a nova escada metálica, que permitirá circulação vertical com acessibilidade universal entre os níveis Subsolo 1, térreo e Galerias 2.

O novo elevador não possuirá casa de máquina superior.

O novo elevador PCD seguir[a as seguintes especificações:

1.1 Aplicação : Uso Unifamiliar / Acessibilidade

1.2 Ambiente de Instalação : Interno / Abrigado

1.3 Potência Instalada: 3,0 cv

1.4 Tensão Nominal: 220V mono ou bifásico

1.5 Frequência de Rede: 60 Hz

1.6 Capacidade útil de Carga: 210 kg

1.7 Curso de Elevação aproximado: 8,5m

1.8 Número de Paradas: 3

1.9 Velocidade Nominal: 9 m/min

1.10 Dimensões Internas: da Cabina Largura (mm) 900 Profundidade (mm) 1400 Altura (mm) 2.000

1.11 Porta(s) Cabina Quantidade: 1 operador porta 40/10 lateral inox - 2 folhas-(900X2000)mm

1.12 Portas Pavimento: Quantidade: 3 portas pavimento auto. 40/10 - inox - 2 folhas lateral (900X2000)

1.13 Itens Opcionais: display tricolor LCD 590 Bugatti 1Bot + ícaro Intercomunicador entre Cabina e um dos pavimentos Sistema de Retorno Automático ao térreo por falta de energia elétrica

Sistema construtivo do elevador PCD:

2.1 Sistema estrutural do elevador composto por duas guias em perfil de aço SAE 1020, engastadas na estrutura da caixa de corrida, através de fixadores reguláveis.

2.2 Cabina

2.2.1 - Parte estrutural da cabina construída totalmente em aço SAE 1020 pintado, com uniões/conexões parafusadas.

2.2.2 - Acabamento interno da cabina totalmente em aço inox 430 escovado.

2.2.3 - Subteto da cabina em aço inox escovado 430, com iluminação fornecida por duas fitas LED e sistema de ventilação forçada através de ventilador também embutido no subteto.

2.2.4 - Porta(s) Interna(s) Porta(s) de correr em duas folhas que correm para o mesmo lado. Acabamento em aço inox escovado. Acionamento automático e dotada(s) de sistema antiesmagamento, (No caso de a porta encontrar algum obstáculo ao fechar, o movimento é interrompido e ela retorna para a posição aberta).

2.3 O sistema de tração a ser utilizado será por suspensão da cabina, executada por dois cabos de aço, sendo um cabo de aço de tração e o segundo, de mesma espessura, de segurança.

2.3.1 - Máquina de tração composto por moto freio com redutor do tipo coroa/sem fim, em banho de óleo acoplados ao tambor de enrolamento dos cabos de aço.

2.3.2 - Velocidades / Conforto no deslocamento da Cabina

Equipamento dotado de um sistema de controle de velocidade VVF (Variador de Frequência) que permite que em conjunto com o sistema eletrônico de comando do equipamento seja possível viajar com duas velocidades pré-definidas. Velocidade de Estacionamento e velocidade de Regime.

2.4 Comandos internos: no interior da cabina serão instalados além dos botões para destino dos respectivos pavimentos, um display de cristal líquido, um botão para lig./desl. ventilador, um botão para Emergência, um botão para chamar interfone de pavimento e uma chave geral interna do equipamento.

2.5. Comandos externos: em cada pavimento, no marco da porta, será fixada a botoeira de comando do elevador. Com o botão de chamada do equipamento e indicador de posição da cabina.

3. Sistemas de segurança

3.1 – O equipamento terá portas internas e externas sensorizadas com comando para deslocamento somente se todas as portas estiverem corretamente fechadas.

3.2 - Iluminação de Emergência que, caso o equipamento fique sem energia elétrica, a iluminação de emergência entrará em ação.

3.3 - Sistema de Frenagem de Emergência que, mesmo no caso do rompimento da ambos os cabos de suspensão da cabina (cabo de tração e cabo de segurança), o sistema de frenagem entra em ação e impede o deslocamento da cabina.

3.4 - Sensores de Tensão nos Cabos de Aço que monitoram a tensão nos cabos de aço, caso ocorra algum problema como um objeto no interior da caixa de corrida que impeça a descida da cabina, o sistema irá bloquear o funcionamento do equipamento.

3.5 - Sistema de interfone conecta o passageiro com um dos pavimentos, sendo possível falar com o socorrista em caso necessário.

3.6 - Alarme Audível Externamente caso o passageiro necessite falar com alguém no pavimento, bastará apertar um botão que uma campainha soará no lado externo para chamar alguém ao interfone.

3.7- Sistema de Resgate Automático por Falta de Energia se, no caso de ausência no fornecimento de energia elétrica, o elevador retornará ao pavimento térreo liberando o passageiro. Não aceitando mais comando até que o fornecimento de energia elétrica seja restabelecido.

Para a instalação deste novo sistema de acessibilidade será removida a escada de madeira existente.

15. Instalações prediais

Recomendações gerais

A remoção de elementos que se apresentam embutidos nas alvenarias, somente ocorrerá nas áreas onde interferem na qualidade do conjunto. Esta intervenção deve ser analisada cuidadosamente junto com o responsável técnico.

Se eventualmente houver alterações da localização das tubulações das instalações prediais conforme projetos, se solicitará que estas sejam documentadas. Deverão ser tomados cuidados especiais na execução de cortes em alvenarias e pisos. Quando os cortes implicarem em danos aos aspectos estéticos, mesmo que previstos em projeto, o responsável técnico deverá ser alertado para decidir pela solução.

15.1. Rasgos nas alvenarias e pisos

As paredes deverão receber rasgos para passagem das novas tubulações de acordo com a localização dos equipamentos conforme projetos.

16.Instalações de água, esgoto e de prevenção de incêndio

Recomendações gerais

As instalações hidrossanitárias, compreendendo as redes de água fria, esgoto e águas pluviais serão revisadas e refeitas principalmente onde os equipamentos serão substituídos. A instalação dos equipamentos para a prevenção de incêndio, seguirá as recomendações técnicas especificadas nos projetos e deverá ser feito e atualizado de acordo com as normas técnicas vigentes.

16.1. Instalações de água – execução

As instalações de água deverão ser executadas conforme memorial específico.

16.1.2. Dos lavatórios, bancada bacias sanitárias e louças para banheiros:

As louças dos banheiros públicos masculino e feminino serão do tipo Cuba de Piso Cilíndrica Deca cor Marrom Fosco Ref. LC1271.22.;

As bacias sanitárias serão do tipo LK Bacia Convencional Deca Cor Marrom Fosco Ref. P.23.22;

Os lavatórios PCD serão do tipo Lavatório Suspenso L.87.22 Para PCD. De 13,5x56x46 cm na cor Marrom Fosco Deca;

Os mictórios do banheiro masculino serão do tipo Mictório Palmetal Modelo Cônico de aço inoxidável AISI 304, chapa de espessura 1mm #20, acabamento escovado com pintura poliéster na mesma cor marrom fosco das louças Deca, aplicada após aquisição e com altura de 680mm, largura 455mm e comprimento 380mm;

Nos pavimentos Térreo e Galerias 2 serão instalados banheiros para PCD, com os respectivos acessórios. Nos banheiros dos pavimentos Galerias 1 e Galerias 3 não haverá boxes para PCD e haverá vaso infantil.

Os banheiros do Térreo Masculino e Feminino, terão bacia sanitária convencional, bacia sanitária para PCD, mictório, lavatório convencional e lavatório para PCD e fraldário, Puff para sentar-se e aparador, conforme detalhamento em plantas de arquitetura.

Os banheiros dos pavimentos Galerias 1 e Galerias 3 terão bacia sanitária convencional, bacia sanitária infantil, mictório, lavatório convencional, fraldário, aparador e Puff.

16.1.3. As torneiras serão da marca Deca - Torneira tube de mesa bica baixa para lavatório Ref. 1197 GL.TUB. Cor Gold;

Nos banheiros femininos será instalado um fraldário retrátil, um armário tipo Aparador Square em aço carbono dourado tampa laca preta com largura de 1,60m altura de 0,76m e profundidade de 0,45m (divinaha.com.br) e um Puff Lui estofado em capitoné couro natural na cor marrom G# 2104 base fixa em aço inoxidável e acabamento dourado (divinaha.com.br).

AS lixeiras para os banheiros serão em aço inoxidável dourada com pedal 5L da marca Fineza Código Fn151;

O porta-papel higiênico serão de aço inoxidável dourado com fixação na parede da marca Fineza código Fn257;

Para o box de PCD será instalado porta papel higiênico em aço inoxidável para o chão da marca Fineza código Fn158;

O porta papel toalha compacto dispenser será da marca Premisse modelo Urban Marrom com altura de 15cm, largura de 25cm e profundidade de 12cm;

O dispensador de sabonete líquido de parede será da marca Premisse em acrílico na cor marrom com capacidade de 400 ml e com altura de 19 cm, comprimento de 9 cm e profundidade de 9 cm; o dispensador de álcool em gel de parede será da marca Premisse em acrílico na cor marrom com capacidade de 400 ml e com altura de 19 cm, comprimento de 9 cm e profundidade de 9 cm;

As barras de proteção para os lavatórios PCD serão na cor dourado com fixação na parede e terão dimensões de 25 cm x 40 cm;

As barras de proteção para as bacias sanitárias dos boxes PCD serão na cor dourada, com fixação no piso e terão dimensões de 76 cm de altura por 50 cm de profundidade e 20 cm de largura com um tubo de diâmetro 3,17 cm ou 1.1/4.

Os espelhos serão em vidro espessura 10mm, laminados em cor Reflecta Bronze fixados na parede por tubo em com parafusos em latão;

Os metais de fixação, dobradiças e trancas serão em latão ou aço inoxidável dourado da LGL. (lgferragens.com.br)

16.2. Instalações de esgoto e pluviais – execução

As instalações de esgoto deverão ser executadas conforme memorial específico.

Revisão do sistema de captação de águas pluviais, a fim de sanar quaisquer riscos de infiltrações oriundas das tubulações embutidas junto às alvenarias;

Instalação de grelha de ferro fundido simples com requadro 150x1000MM assentada com argamassa 1.3 cimento areia, para recolhimento das águas de chuva e do piso no pátio de serviço do edifício. Será instalada junto ao novo piso de paralelepípedos.

16.3. Instalações de incêndio – execução

As instalações de incêndio deverão ser executadas conforme memorial específico.

A empresa contratada para executar o projeto de prevenção contra incêndio, deverá instalar os sistemas de prevenção de incêndio, observando as seguintes normas NBR12698, NBR10898, NBR9077, NBR 13435e NBR13437 nas suas versões atualizadas.

16.3.1. Sistema PPCI

Extintor

- O sistema de extintores de incêndio deverá atender, quanto à instalação e funcionamento, o prescrito na NR 23 do Ministério do Trabalho. Devendo ser instalado:

- A uma altura entre 0,20m e 1,60m, considerando a borda inferior à parte superior Respectivamente;

- Em local desobstruído de fácil acesso e visível;
- Fora de qualquer caixa de escada;
- Fixado em suporte resistente;
- Com prazo de validade da manutenção da carga e hidrostática atualizada;
- Estejam preferencialmente localizados junto aos acessos principais;
- Sinalizados por setas visíveis de qualquer parte do prédio;

Deverá possuir em cada pavimento um extintor de pó químico de 4 kg classe BC e um de água pressurizada de 10 litros ou dois extintores de 4 kg classe ABC um em cada pavimento;

Iluminação de Emergência

- O sistema de iluminação de emergência deverá atender, quanto à instalação e funcionamento, o prescrito na NBR 10898/ABNT.

- Ter autonomia mínima de funcionamento de 1hora;
- A tensão de alimentação das luminárias deve ser inferior a 30 v;
- O sistema pode ser alimentado por fonte central ou composto por blocos autônomos;

Saída de Emergência

- A distância a ser percorrida até as saídas de emergência deve ser no máximo de 20 metros se houver só uma saída, ou 30 metros se houver mais de uma saída.

- Em qualquer desnível maior que 19 cm deve possuir Guarda-Corpo, devendo obedecer:
- Em ambientes internos a altura deverá ser no mínimo de 1,05m;
- No lado vazado de escadas admite-se altura de 92 cm, podendo ser o corrimão a parte superior do guarda-corpo;
- Ser confeccionado de forma que não possua abertura superior a 15 cm de diâmetro em material resistente em toda a sua extensão;

A escada deverá estar conforme o descrito abaixo:

- Os elementos estruturais devem ser resistentes ao fogo, de no mínimo 2 horas;
- Os pisos dos degraus e patamares devem ser revestidos com materiais resistentes à propagação superficial de chama;

- Ter os degraus com altura entre 16,0 e 18,0cm, e a largura dada pela fórmula de Blondel, ou seja, 63 cm menor ou igual a $(2 \times \text{altura} + \text{largura})$ menor ou igual a 64 cm.
- Devem ter os pisos com condições antiderrapantes;
- Devem possuir corrimãos em ambos os lados da escada com material incombustível, com altura entre 0,80m e 0,92m, estando afastado, no mínimo, 40 mm do local de sua fixação;
- A largura mínima das saídas de emergência deverá obedecer:
- Escada/Rampa: 1,10 metros, sendo que cada escada deve ter a largura mínima de 1,10metros;
- Porta: 1,10 metros, sendo que cada porta deve ter a largura mínima de 1,10 metros;
- Nas salas e ambientes com capacidade populacional acima de 50 pessoas e nas rotas de fuga destes as portas devem abrir no sentido do fluxo;

Sinalização de Emergência

- Deverão sinalizar as portas, rotas de fuga e escada com indicativo de saída do tipo fotoluminescente, não podendo ser obstruída por anteparos ou arranjos decorativos;
- Deverá sinalizar os equipamentos de prevenção contra incêndio (extintores);
- Deverá sinalizar os locais de risco pontuais (quadro de comando de energia elétrica, transformadores, subestação...);
- Deverá possuir placas de proibido fumar;
- Deverá possuir placas indicativas de pavimento;

16.3.2. Reforma e adaptação das poltronas da plateia ao PPCI

Serviços de retirada e confecção de novas capas com tecido Ignifugado novo conforme amostra virtual do orçamento PRO172v79 .As poltronas serão retiradas e em suas estruturas de aço será aplicada limpeza por abrasão de areia para limpeza das estruturas e pintura com tintas Corel Akzonobel na cor "Marrom Profundo" do tipo epóxi. As estruturas e os braços de madeira, serão lixados e aplicados tinta/verniz antichamas - Ragom (revestimentos industriais).

Para a realização do restauro e adaptação das poltronas da plateia ao novo sistema de PPCI deverá ser feita a desmontagem das poltronas existentes sendo que todas as unidades deverão ser numeradas para futura identificação, mapeadas com relação ao local original de cada uma e receber envoltório por separado. Para a embalagem e o transporte, serão utilizadas caixas de papelão e plástico bola para acondicionamento.

O processo de restauração consiste em revisar e restaurar a estrutura (cavaletes de sustentação de encosto e assento), os apoia-braços, o encosto e os componentes metálicos bem como a colocação do tecido na mesma cor e mesmos padrões do existente , Código A180810114A-02, código CP DTTEC216 COR C/A.CHAMA C/D26AE 1650x3,5mm + T65 referência Dini Têxtil com proteção antichama.

Serão reformadas e adaptadas 12 unidades de poltronas para permitir o acesso universal de Pessoas : estrutura das cadeiras existentes com acomodação de novo conjunto de assento e encosto similar às poltronas restauradas, porém mais largas; encosto e assento com tamanho livre entre braços de 750mm; espuma do encosto laminada com

densidade 28 kg/m³ e do assento laminado com densidade 33 kg/m³ revestidos nos mesmos padrões das poltronas normais.

Também, serão destinados 4 espaços para Pessoa com Deficiência (PCD);

Todos estes serviços deverão ser executados conforme as especificações do orçamento em anexo PRO172v79.

16.3.3.Substituição das passareiras e carpetes por novos adaptados ao PPCI

Os carpetes e passareiras novos estarão na mesma cor e padrão dos existentes. Deverão ter inflamabilidade que atenda à NORMA ASTM 2859. Com cola adequada à perfeita colocação, arremates metálicos, overloques nas passareiras das escadas, serviços de remoção e colocação, retirada de entulhos e resíduos, limpeza final, e aplicação de proteção passiva contra o fogo no substrato carpete.

Ref. 404 Passadeira MOC Way Theatre - carpete de Rolo Tufting. Pelo cortado. 100% SDN - Solution Dyet Nilon, espessura do pelo 7mm, espessura total 9mm. Aplicação indicada comercial pesada. Largura do rolo: 3,66m. Reação ao fogo III - A. Com overloque dos 4 lados.

Carpete MOC Way Theatree –carpete de Rolo Tufting. Pelo cortado. 100% SDN - Solution Dyet Nilon, espessura do pelo 7mm, espessura total 9mm. Aplicação indicada comercial pesada. Largura do rolo: 3,66m. Reação ao fogo III - A.

Carpete MOC Way Theatree - carpete de Rolo Tufting. Pelo cortado. 100% SDN - Solution Dyet Nilon, espessura do pelo 7mm, espessura total 9mm. Aplicação indicada comercial pesada. Largura do rolo: 3,66m. Reação ao fogo III - A. Item destinado ao Camarim.

16.3.4.Reforma do estrado em madeira das galerias e camarotes

Os estrados dos camarotes e galerias serão removidos. Serão refeitos adaptando as medidas para as novas cadeiras, 4 em cada camarote das galerias 1 e 2, e na galeria 3 não serão refeitos. Passará a ter cadeiras neste espaço.

16.3.5. Substituição das cortinas em veludo

Substituição das cortinas existentes no Foyer Nobre, no camarote oficial, cabine técnica, entrada principal e acessos laterais dos camarotes, por outras novas em veludo ignifugado, padrão, desenho e cor iguais às existentes, de acordo aos orçamentos orç.05 e orç.06.

17. Instalações elétricas, luminotécnicas, de telefone e de lógica

Recomendações gerais

As instalações elétricas, luminotécnicas, de telefone e de lógica serão executadas de acordo com os respectivos memoriais e projetos de intervenção, normas da ABNT e determinações das concessionárias locais. As redes existentes serão todas revisadas e adequadas a novas técnicas e normas vigentes específicas para o uso.

17.1. Instalações elétricas – execução

As instalações elétricas deverão ser executadas conforme padrões definidos pela concessionária.

As instalações elétricas existentes deverão ser refeitas, tanto a entrada de alimentação até o CD geral com substituição dos disjuntores e como a alimentação até os pontos de iluminação e tomadas que receberão novos fios. As bitolas de fios serão recalculados e serão substituídos para evitar danos e a troca de lâmpadas periódica. As novas luminárias dos banheiros públicos serão do tipo de embutir e serão instalados no novo forro de gesso acartonado. Todas as novas redes de eletricidade e iluminação serão executadas e instaladas de acordo com normas técnicas e com material de primeira qualidade.

Iluminação para indicação dos degraus das fileiras das poltronas da plateia.

Revisão do sistema de iluminação e da rede elétrica do palco.

Instalação de interruptores e tomadas nas dependências do teatro, a fim de individualizar os comandos em cada espaço.

Serviços de revisão, manutenção e restauro do sistema de iluminação: fiação elétrica e soquetes, reposição das peças de cristal e das “gravatinhas” (elementos metálicos de conexão das peças);

17.2. Luminotécnica – execução

As instalações luminotécnicas deverão ser executadas conforme projeto executivo. Serão instaladas luminárias tipo top wash Led RGBW 60x10W PI65 60 graus, moving head BEAM S330, e mesa Regia 1024 PLUS, nos quantitativos conforme orçamento em anexo.

O sistema de controle de iluminação proposto para a fachada do teatro é composto por microcontroladores de baixo custo. Possuirá controladores embarcados que verificam as informações passadas pela operação. Através de algoritmos, o sistema automatiza a intensidade de iluminação e mudança da cor em pontos indicados, utilizando instrumentos que regulam a intensidade de luz e controle remoto através de rede wifi. O sistema instalado poderá ter aplicação direta em equipamentos utilizados nas demais automações do prédio e será compatível para trabalhar em rede com sensores remotos, controladores de ar-condicionado, iluminação, persianas e outros dispositivos. Serão utilizadas lâmpadas tipo LED endereçáveis com sistema de cores RGB em posições definidas no projeto luminotécnico. Será utilizado um projetor que colore a superfície da edificação emitindo as cores programadas. Essas cores são obtidas pela combinação da luz RGB emitida por três minúsculos LEDs presentes em cada unidade de iluminação de uma luminária: uma azul, outra vermelha e a terceira verde.

Os elementos existentes de iluminação na fachada, postes, serão restaurados receberão lixamento, conserto das partes amassadas, aplicação de fundo antioxidante, repintura, troca de fiação, fornecimento e instalação de globos novos em vidro, colocação de lâmpadas de vapor metálico.

O sistema de iluminação do palco será todo refeito, este receberá iluminação cênica com a instalação de um conjunto de refletores junto as barras superiores e nas laterais a frente dos camarotes. O sistema será montado com suportes fixados na estrutura de iluminação existente.

17.3. Instalações de telefonia e lógica

As instalações de telefonia e lógica deverão ser executadas de acordo com o projeto, satisfazendo as necessidades do usuário a ser instalado no prédio a ser restaurado.

17.4. Iluminação de tetos, paredes e pisos com perfil e fita Led

Será instalado no piso, junto à borda das cadeiras da plateia, um perfil com iluminação em led, difuso para marcar o caminho e sinalizar as diferenças de alturas existentes. O mesmo tratamento será realizado nas circulações adjacentes à plateia, camarotes e galerias. O teto destes espaços, galerias, camarotes e circulações, também receberá uma iluminação difusa de bordo, bem como no piso inferior das galerias, auxiliando na marcação dos caminhos e na sinalização destes. O projeto elétrico apresenta estas demarcações.

18. Administração e Despesas Gerais

Para garantir uma boa execução e que os projetos sejam executados conforme suas especificações, durante todo o período da obra haverá:

18.1. Um profissional responsável pelo gerenciamento e acompanhamento de todos os serviços especificado neste memorial,

18.2. Um técnico de segurança do trabalho que será responsável pelo PCMAT, com execução de cursos e planilhas de acordo com as normas de segurança do trabalho,

18.3. Um engenheiro de obra, que ficará responsável pelas obras de engenharia garantindo a integridade o patrimônio histórico enquanto as intervenções da obra,

18.4. Um auxiliar técnico- Técnico de Restauo, acompanhando as questões dos restauros dos forros, madeiras, pisos e demais elementos,

18.5. Um arquiteto de Obra, que acompanhará e ficará responsável pelas obras de restauro e acompanhamento delas, garantindo a integridade dos trabalhos e a preservação das características do imóvel tombado e seus mobiliários e equipamentos.

18.6 Equipamentos EPI,EPC e uniformes, garantindo a segurança **dos funcionários envolvidos na obra.**

19. Serviços complementares

19.1. Execução e instalação completa do novo layout da Chapelaria.

A nova área de recepção e guarda volumes do Teatro receberá novo desenho, com mobiliário adaptado às atuais demandas do público, respeitando as linhas e padrões originais do espaço, ficando integrada ao novo conjunto de circulação vertical do elevador PCD e escada metálica.

19.2. Recuperação das cadeiras e poltronas marca Thonart

Serão recuperadas as cadeiras de palha e as de tecido do modelo Thonart existentes. Receberão palha nova, estofamentos novos e terão alguns elementos recuperados, como patas e estrutura de fixação dos assentos.

19.3. Mobiliários

Os camarins e os toilettes receberão mobiliário conforme constam nas plantas do projeto. Cadeiras, bancadas, mesas de apoio, espelhos, penteadeiras e pufes para acomodar os artistas e os usuários e ambientar estes cômodos.

19.4. Execução e instalação completa do novo layout da Cafeteria.

Será modificada a distribuição dos equipamentos de copa e cozinha da Cafeteria do nível Galerias, contando com um novo desenho, novas instalações hidrossanitárias, elétricas e de redes de comunicação, bem como novos revestimentos e móveis para os serviços e atendimento ao público.

19.5. Substituição das cadeiras das Galerias e Camarotes

Serão substituídas as cadeiras das Galerias e dos Camarotes por novas nos modelos Moc Way TSP (Sem Braço Produto – com espuma e madeira e tecido ignifugados. Cadeira com largura 48 cm, profundidade 51 cm e altura do assento 44, na cor e padrão iguais às existentes, veludo vermelho antichamas, e Cadeiras Moc Way Theatree (Com Braço Produto, espuma , madeira e tecido em veludo vermelho também ignifugados com braços de madeira, largura 63 cm, profundidade 50 cm, altura de 70 cm e altura dos braços de 64,2 cm).

19.6. Isolamento acústico na base do palco

Serão instaladas placas de lã de vidro junto ao piso do palco, onde localiza-se o fosso do mesmo no subsolo 1. Este material deverá ser fixado junto ao barroteamento do piso e auxiliará no isolamento acústico. Painéis em lã sustentável e revestido em tecido antichamas, do tipo da linha Flextex, da Flexacustic, ou similar no tamanho de 1,20m x 3,0m, formato retangular, na cor marrom tabaco.

19.7. Remoção e assentamento das Pedras Portuguesas e demolições

A pavimentação em pedra portuguesa existente apresenta remendos com mal acabamento, áreas sem rejunte, encontro marcado entre panos, áreas faltando pedras, áreas com rejunte de diferentes materiais, crescimento de vegetação entre as pedras e desenhos em pedra deformados. Todas as superfícies de pedra portuguesa deverão ficar niveladas, respeitando os níveis do Projeto de Acessibilidade.

Será executada a recuperação das áreas do entorno do teatro, retirando toda a vegetação entre as pedras; serão refeitos os encontros dos panos para que o encaixe entre as pedras fique uniforme; os desenhos que apresentarem imperfeições ou pedras tortas, serão refeitos.

Todos os degraus em pedra que estiverem em boas condições, deverão ser limpos e receber novos rejuntos. Todos os demais serviços de remoção e assentamento das pedras portuguesas deverão seguir as especificações dos serviços em anexo.

19.8. Restauração dos postes da fachada e suas bases e das escadas externas

Recuperação do poste metálico que compõe o conjunto datado de 1930 que se encontra amassado com diversas camadas de pintura, mas com o metal aparentemente em bom estado de integridade. Limpeza de outros dois postes com corpo de pedra e luminária de globo que apresentam limo e fungos cuja base está oxidada. Estes elementos deverão ser restaurados, lixados, desamassados e receberão fundo antioxidante, repintura, troca de fiação elétrica, globos novos em vidro e lâmpadas a vapor metálico. Estes serviços estão descritos em orçamento anexo.

19.9- Remoção de material de obra

Todo o material/entulho movimentado e não utilizado na obra deverá ser removido para local adequado, previamente indicado pela autoridade municipal para despejo.

19.10. Retirada de Entulhos

No final da obra todos os elementos, materiais, resíduos, latas de tintas etc. deverão ser retirados para garantir a integridade e possibilidade da limpeza final para a entrega de obra ser realizada.

19.11.Limpeza Geral

Na conclusão dos serviços e antes da entrega definitiva, deverá ser feita a limpeza geral da edificação.

Este serviço consiste em limpeza geral e remoção de todo o material não pertinente à edificação.

Serão limpos os pisos, vidros, luminárias, passeios, pátios, elementos em madeira.

Após a conclusão da obra deverá ser realizada uma vistoria geral com equipe envolvida e representantes da Associação Amigos do Theatro São Pedro e Fundação do Teatro São Pedro para receber os serviços formalmente. Deverá ser entregue pela equipe do Restauro um caderno da obra e um caderno de manutenção que deverá ser elaborado durante todo o processo de Restauro.

Arquiteta Helenice Macedo do Couto CAU A15347-8

Arquiteto Fernando Antônio Caetano CAU A12796-5

Arquiteta Silvia Esteves de Castro CAU A232199-8

Arquiteto Lucas Boeira Bittencourt CAU A146151-6